

Avô, Pai e a Arte de Envelhecer com Sentido: Uma Reflexão Sobre Família, Longevidade e o que Realmente Fica

*Por Aínor Francisco Lotério
Agrônomo, Teólogo, Filósofo, Diácono Permanente*

UMA VIDA QUE COMEÇA E RECOMEÇA NA FAMÍLIA

Nasci numa família de treze irmãos, na comunidade rural de Campestre, em Vidal Ramos, onde aprendi cedo que a vida se sustenta em rede e não sozinha. Hoje, décadas depois, sou casado com Ana Maria Rebelo Lotério, pai de Aínor Manoel e Lucas Manoel, sogro de Dani e Letícia, e avô de Helena, Maria e Luiza. Essa sequência de papéis, filho, irmão, esposo, pai, sogro e avô, não é apenas biografia pessoal, é o laboratório onde venho testando, ao longo de uma vida inteira, tudo aquilo que depois transformo em palestra, em livro ou em reflexão pública. Quem me ouve falar sobre família não ouve teoria importada, ouve alguém que ainda hoje reza em família, comemora aniversário de neta e aprende, a cada geração nova que chega, que a vida sempre tem mais para ensinar.

SER AVÔ: O TEMPO QUE ENSINA O QUE A PRESSA NÃO ENSINOU

Ser avô mudou algo em mim que nem a vida pública, nem o púlpito, nem quatro décadas de rádio haviam mexido da mesma forma. Com os filhos, um pai vive apressado, ocupado em formar, corrigir e prover. Com os netos, aprendemos a simplesmente estar presentes, sem a urgência de provar nada. Helena, Maria e Luiza me ensinam todos os dias que a paciência é uma forma avançada de amor, e que o avô que planta uma muda de ipê na Chácara Agrosófia junto com a neta está, na verdade, plantando duas coisas ao mesmo tempo: a árvore e a memória. Se antes eu media o tempo em safras e em mandatos, hoje aprendo a medi-lo também em tardes de colo, o que é, talvez, a lição mais teológica que a avosidade pode ensinar a um Diácono.

PAIS FIRMES, FILHOS FELIZES: UMA CONVICÇÃO QUE VIROU LIVRO

Foi dessa vivência concreta de pai que nasceu o livro Pais Frouxos, Filhos Sofredores, Pais Firmes, Filhos Felizes, Motivação, Reflexões e Agrosófia. Nele defendo que a família, vivida como santuário de afeto e solidariedade, é a base sobre a qual seus membros constroem valores éticos e morais, promovem cidadania e aprendem a respeitar a diversidade. Não escrevi esse livro como especialista distante, escrevi como alguém que educou dois filhos entre a lida do campo e a vida pública, e que hoje observa, com gratidão, o empresário que Aínor se tornou no ramo automotivo e da educação, e o advogado que Lucas é hoje. A firmeza de que fala o título nunca foi rigidez, foi presença, limite e amor na medida certa, a mesma medida que tento praticar agora como avô.

ENVELHECER COM SENTIDO: LONGEVIDADE, FÉ E A PARTE ESCATOLÓGICA DA VIDA

Como Cícero já constatava, todos desejam chegar à velhice, mas quando chegam a ela, muitas vezes a acusam. Tenho defendido, em palestras e artigos sobre a terceira idade, que uma vida longa só é boa quando é também uma vida com propósito, e que a maturidade cristã e filosófica nos convida a olhar sem medo para aquilo que chamo de parte escatológica da existência, os últimos capítulos da vida de cada um. Isso não é pensamento mórbido, é encorajamento: quem usa seus recursos físicos, mentais e espirituais a favor da própria existência aumenta não apenas os seus dias, mas a percepção de felicidade neles. Como Teólogo e Diácono Permanente desde 2003, tenho visto de perto como a fé vivida em comunidade sustenta essa travessia, e como Filósofo insisto que envelhecer bem começa muito antes dos sessenta anos, começa na forma como decidimos viver cada uma das idades que já atravessamos.

A FAMÍLIA COMO SANTUÁRIO EM UM MUNDO DIGITAL

Vivemos hoje o desafio de envelhecer numa era digital que muitas vezes faz o idoso sentir-se para trás. Tenho insistido que a tecnologia, bem usada, deve ser ferramenta de autonomia e não motivo de exclusão, permitindo ao idoso uma videochamada com os netos distantes sem perder a raiz que o liga à terra e à tradição. Na minha própria casa, isso significa equilibrar o tempo com Helena, Maria e Luiza entre o toque real da terra na Chácara Agrosafia e o carinho possível por uma chamada de vídeo quando a distância não permite outra coisa. O verdadeiro progresso, repito sempre, não está em seguir toda tendência nova, está em usar cada recurso disponível para fortalecer os vínculos humanos e preservar o legado que uma geração deve à seguinte. A família continua sendo, nesse cenário de mudanças aceleradas, o espaço mais seguro de acolhimento e de transmissão de sentido que conheço.

REFERÊNCIAS

LOTÉRIO, Aínor Francisco. Pais Frouxos, Filhos Sofredores, Pais Firmes, Filhos Felizes: Motivação, Reflexões e Agrosafia. Camboriú: Edição do Autor.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. Aínor Lotério e a Família. Disponível em: <https://loterio.com.br/ainor-loterio-e-a-familia/>. Acesso em: 4 jul. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. Envelhecer na Era Digital: Desafios e Oportunidades para a Pessoa Idosa. Disponível em: <https://loterio.com.br/envelhecer-na-era-digital-desafios-e-oportunidades-para-a-pessoa-idosa/>. Acesso em: 4 jul. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. Como Alcançar a Realização na Terceira Idade? Disponível em: <https://loterio.com.br/%e2%98%91-como-alcancar-a-realizacao-na-terceira-idade/>. Acesso em: 4 jul. 2026.

CÍCERO, Marco Túlio. De Senectute (Da Velhice). 44 a.C.

SCIENTIFIC AMERICAN BRASIL. Neurônios jovens se aproveitam da experiência dos mais velhos. Disponível em: http://www2.uol.com.br/vivermente/noticias/neuronios_jovens_se_aproveitam_dos_mais_velhos.html. Acesso em: 4 jul. 2026.

SOBRE O AUTOR

Ainor Francisco Lotério é Palestrante Profissional, Agrônomo, Filósofo, Teólogo, Mestre em Gestão de Políticas Públicas e Instituições, Psicopedagogo e Diácono Permanente desde 2003. Atuou na extensão rural e na direção estadual da Epagri/SC, foi Prefeito de Camboriú-SC, assessor legislativo na ALESC e consultor do cooperativismo junto à Emater-RS/Ascar. Há mais de quatro décadas é comunicador em rádio, TV, impressos e redes sociais, apresentando desde 1989 o programa Alegria de Viver. É autor do livro Pais Frouxos, Filhos Sofredores, Pais Firmes, Filhos Felizes, e dedica parte de sua produção e de suas palestras aos temas de Família e Longevidade Humana, unindo formação teológica e filosófica à experiência pessoal de marido de Ana Maria Rebelo Lotério, pai de Ainor Manoel e Lucas Manoel e avô de Helena, Maria e Luiza. Desenvolve o conceito de Agrosófia e mantém o projeto de reflorestamento Chácara Agrosófia, na Comunidade Rural do Braço, em Camboriú. Mais informações em www.ainor.com.br e www.loterio.com.br.